

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Borges Melo¹; Bárbara Ranah dos Santos Gomes¹; Roberta Sena Uchoa Santos¹; Eliane da Costa Lobato da Silva²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
adrianabgs12@gmail.com

Introdução: O Centro de Material de Esterilização (CME) caracteriza-se como uma unidade fundamental no contexto hospitalar, sendo o local responsável pelo expurgo, preparação, esterilização e distribuição de materiais e equipamentos utilizados por diversas unidades hospitalares. Sua grande importância deve-se ao apoio que é dado a todos os setores do hospital, sendo uma unidade vital nas organizações de saúde, o qual contribui de forma significativa no fornecimento de matérias livres de contaminação, no âmbito dos diversos procedimentos realizados nas instituições de saúde¹. Segundo a resolução n° 50, de 21 de Fevereiro de 2002 do Ministério da Saúde (ANVISA), o Centro de Material Esterilizado é considerado como uma unidade de apoio técnico; que tem como finalidade o fornecimento de matérias médico- hospitalares adequadamente processados; proporcionando assim condições para o atendimento direto e assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios. De acordo com a portaria n° 1884/94 do Ministério da Saúde, todo e qualquer estabelecimento de assistência à saúde que exista clinics, ambulatório ou similares, deve possuir uma Central de Material Esterilizado (CME). Assim, as unidades assistenciais, ambulatoriais de saúde possuem uma dependência do CME para o seu funcionamento efetivo, pois é neste setor que os materiais são submetidos ao processo de descontaminação, preparo e empacotamento, garantindo a morte de microrganismos, tendo em vista a prestação de uma assistência de qualidade e segura aos pacientes, bem como atender as necessidades do âmbito hospitalar. Portanto, os administradores dos hospitais devem ser conscientes da importância deste setor, dando uma atenção maior aos profissionais que ali atuam, os quais, embora não estejam prestando assistência direta ao paciente, executam atividades extremamente importantes². O enfermeiro desenvolve um papel primordial no CME, sendo este o profissional mais indicado para ser o responsável por este setor devido à exigência desse centro por um profissional melhor qualificado, e que vise acima de tudo o cuidado com o paciente³. Conforme a resolução COFEN N° 424/12 cabe aos enfermeiros planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição dos produtos para as unidades consumidoras, além dessas competências, esta resolução contempla outras atribuições aos profissionais de enfermagem no CME. A formação acadêmica de enfermagem através de um ensino teórico e prático inovador deverá ser capaz de formar enfermeiros preparados para atuar na prática, dando condições a esses futuros profissionais de administrar a CME, desempenhando a função com responsabilidade e competência, baseados em conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o processo de esterilização, adequando-os aos métodos específicos a cada necessidade do material⁴. **Objetivos:** Relatar a importância do conhecimento do CME na formação de acadêmicos de Enfermagem em estágio supervisionado no Centro de Material e Esterilização em um Hospital Universitário em Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o estágio supervisionado na atividade curricular Semi-internato em Enfermagem

I, no campo prático de Centro de Material e Esterilização, no período de 04 à 15 de Julho de 2016, em um Hospital Universitário em Belém, Pará. Durante esta vivência, um subgrupo de três acadêmicos de Enfermagem sob supervisão da docente da atividade curricular, teve a oportunidade de acompanhar o trabalho prático do enfermeiro e sua equipe no CME, assim como, conhecer todas as áreas de serviços de processamento dos materiais, como a área de recepção, expurgo, preparo, esterilização dos materiais, e as atividades que são desenvolvidas na CME por cada membro da equipe de enfermagem. **Resultados:** Durante esta vivência, o conhecimento do trabalho prático nesta unidade possibilitou que aos acadêmicos de enfermagem compreender toda a logística envolvida para administrar o CME, assim tais acadêmicos puderam agregar e aplicar os conhecimentos obtidos em semestres anteriores na graduação para entender a dinâmica desta unidade. Dessa maneira, o grupo de acadêmicos identificou o CME como unidade fundamental para todos os setores do hospital apesar do mesmo não lidar diretamente com o paciente, porém evidenciou-se que este setor exerce a prestação de uma assistência indireta que influencia, sobretudo na prevenção de doenças e agravos e recuperação do paciente. Os acadêmicos notaram o quanto é relevante o gerenciamento desta unidade pelo enfermeiro e a importância de suas competências e habilidades em relação à modernização do processo de produção, atualização permanente de todo o processamento de materiais para a saúde e liderança da equipe de enfermagem. Assim, neste setor percebeu-se que é primordial o desenvolvimento de uma educação continuada eficaz e comprometida com o desenvolvimento de todas as potencialidades dos profissionais de enfermagem diante das novas tecnologias implementadas. A educação continuada é um dos caminhos para uma assistência de qualidade, respeitando-se o paciente e o profissional. Neste cenário, o papel do enfermeiro como gerenciador dessas atividades é essencial, sendo responsável pela orientação e pelo desenvolvimento profissional dos funcionários que atuam na CME. Portanto, deve o enfermeiro está à frente dos programas de educação continuada. Na prática da enfermagem, o enfermeiro é um educador em todos os campos de sua atuação devendo está sempre comprometido com a função de educar, pois sua prática promove consequências na área social, no ensino, na administração, entre outros. **Conclusão/Considerações Finais:** O CME é a unidade vital para a dinâmica hospitalar, pois é neste setor que os materiais são submetidos ao processo de descontaminação, preparo e empacotamento, garantindo a morte de microrganismos, tendo em vista a prestação de uma assistência de qualidade e segura aos pacientes, bem como atender as necessidades do âmbito hospitalar. Dessa forma, torna-se clara a relevância do gerenciamento do setor por profissionais preparados adequadamente para cada área e função que irão assumir. Assim, percebe-se quanto o enfermeiro e a equipe de enfermagem tem destaque nesta unidade por ter o conhecimento minucioso sobre o assunto. O conhecimento do trabalho prático realizado no CME foi de extrema importância na formação acadêmica do subgrupo que vivenciou este estágio, pois o mesmo possibilitou o elo entre o conhecimento teórico e prático sendo o docente um facilitador nesse processo de ensino e aprendizagem. Assim como proporcionou uma visão detalhada desta unidade e condições para exercer a função de enfermeiro no CME com responsabilidade e competência.

Referências:

1. Salzano SDT, Silva A, Watanabe E. O trabalho do enfermeiro no centro de material. Rev Paul Enfermagem 1990 set-dez; 9(3): 103-8
2. Silva MVG. A equipe de enfermagem do centro de material: um grupo esquecido. [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 1995.

3. Silva PSC, Santos MV, Costa CRM. Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina. R Interd [Internet]. 2013 [acesso 2013 out 25]; 6 (3): 45-51.
4. HoyashiCMT, Rodrigues DCGA, Oliveira MFA. Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas. RevPráxis, 2015 dez; 7 (14): 35-45.
5. Crivari MMF, Silva ML. Educação em serviço – Treinamento para alunos do 4º ano de Enfermagem. RevBras Enfermagem 1996 janeiro/março; 48(1): 65-74.